

porado" em sentenças de "backgrounding". Esse dado sugeriu-me, portanto, um caminho a percorrer nas próximas etapas desta pesquisa.

A seguir, na próxima seção, busco examinar uma possível relação entre as construções analisadas neste trabalho e o princípio da iconicidade.

2.4. O "objeto incorporado" e o princípio da iconicidade

O caráter arbitrário do signo lingüístico, apresentado em termos categóricos por Saussure, pode ser neutralizado em certos aspectos, conforme salientam Haiman (1983) e Lakoff e Johnson (1980). Embora estudando a relação forma/conteúdo com propósitos distintos, esses lingüistas acabam invocando pensamentos semelhantes, o primeiro sob o rótulo do "princípio da motivação icônica" e os outros sob o prisma de "princípios metafóricos" que se manifestam na linguagem, mas como uma consequência do papel que exercem na própria estruturação e definição do nosso sistema conceptual.

Com a formulação do princípio universal da iconicidade, Haiman (1983) pretende demonstrar que, em muitos casos, há uma relação mais direta, motivada, entre forma e conteúdo, conforme

explicitada nas seguintes passagens:

A) "A distância entre expressões lingüísticas pode ser um índice iconicamente motivado da distância conceitual entre os termos ou eventos que elas denotam."
(p. 781)

B) "A separação lingüística de uma expressão corresponde à independência conceitual do objeto ou evento que ela representa." (p.783)

Em outras palavras, a maior ou menor proximidade dos elementos estruturadas na sentença pode indicar uma maior ou menor proximidade semântica.

Essa também é a idéia de Lakoff e Johnson (1980:129), quando postulam que "se o significado da forma A afeta o significado da forma B, então, quanto mais próxima a forma A estiver da forma B, maior será o efeito do significado de A sobre o significado de B".

É meu intento, nesta seção, ilustrar a atuação desses princípios nas estruturas de "objeto incorporado". De início, porém, seria interessante discutir um outro caso em que se pode depreender a relação icônica na constituição sintática do português.

Considerem-se, pois, os exemplos abaixo (semelhantes a casos do inglês analisados por Borkein (1984)):

(152) Acho essa cadeira confortável.

(153) Acho que essa cadeira é confortável.

A sentença (152) ilustra o tipo de predicado chamado "verbo-

nominal" pelos nossos manuais de gramática. Já em (153), o verbo principal "achar" tem como complemento uma oração. Note-se que, em (152), verbo, objeto e predicado acham-se formalmente mais próximos do que em (153), formando um todo mais coeso. Seguindo as previsões do princípio da iconicidade, é possível que, a essa diferença estrutural, corresponda uma diferença na interpretação semântica das sentenças. Isso significa dizer que uma oração não é necessariamente paráfrase da outra, como sugerem muitos gramáticos escolares. E, realmente, é isso que se pode constatar. Na estrutura de predicado verbo-nominal, a idéia é de que o falante acha a cadeira confortável como resultado de uma experiência mais direta, imediata, como, por exemplo, assentando-se nela. Já (153) não implica necessariamente esse tipo de experiência. Ao contrário, a sugestão é de uma impressão mais indireta, seja baseada na opinião de outras pessoas, seja na aparência do objeto, etc. Essas diferenças semânticas entre os dois tipos de construção podem ser comprovadas em enunciados como os de abaixo, em que é estranho negar-se a predicação referente a "essa cadeira" em (152), mas é perfeitamente natural fazê-lo em (153):

(152') ? Acho essa cadeira confortável, mas ela não o é.

(153') Acho que essa cadeira é confortável, mas ela não o é.

Ainda como evidência a favor das diferenças acima detectadas, repare-se que, na oração de predicado verbo-nominal, o SN "essa cadeira" exerce a função sintática de objeto direto. Essa função

coaduna-se com a interpretação apresentada de uma experiência mais direta do sujeito (experienciador) em relação ao objeto (experienciado). Já em (153), o SN em questão é o sujeito da oração subordinada, perdendo, pois, essa sugestão de experiência do/paciente.

Ora, considerações como essas levam-nos a questionar a posição transformacionalista adotada por alguns gramáticos e linguistas a esse respeito. Segundo eles, construções de predicado verbo-nominal como (152) seriam derivadas de orações subjacentes do tipo de (153). (Cf. Luft (1976:30) e Rocha (1962:38)). O que se constata, na verdade, é que a cada configuração formal corresponde uma interpretação semântica diferente.

Neste ponto, retomo o tema deste estudo, estruturas com "objeto incorporado", para analisá-las à luz dos postulados de Haiman e Lakoff e Johnson. Observem-se, novamente, os seguintes exemplos:

- (48) Maria vive dando mancada nas festas.
- (50) Pedro fez companhia para Mariana.
- (53) A família toma conta da churrascaria.
- (54) Eles gostavam de cultivar tradição.

Conforme discutido nas seções precedentes, os SNs acima grifados não são pacientes típicos, bem individuados e totalmente afetados pela ação/evento; apresentam uma leitura não-referencial; do ponto de vista pragmático, não são tópicos do discurso, logo não aceitam retomada pronominal na função de sujeito ou objeto: ainda, como consequência desses fatos, são pouco n

turais as frases em que se aplicam clivagem ou anteposição desses constituintes. Todos esses traços contribuem para uma interpretação de verbo + objeto como um todo semântico, de tal forma que a colocação de adverbiais de modo, por exemplo, entre esses dois elementos soa estranha: a posição adequada para esses adverbiais é após o conjunto verbo/complemento.

Ora, revendo essas características sob o prisma da motivação icônica, chega-se à conclusão de que também as estruturas com "objeto incorporado" oferecem evidência a favor desse princípio. Lembre-se de que "a separação lingüística de uma expressão corresponde à independência conceptual do objeto ou evento que ela representa", conforme assevera Haiman, acima citado. Portanto, de acordo com as suas previsões, os objetos formal e semanticamente menos individualizados tendem a se incorporar mais facilmente ao verbo, formando uma idéia unitária, como examinamos ao longo deste trabalho.